

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA ALICE MONTEIRO PEREIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: REFLEXÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

**São José da Laje
2022**

MARIA ALICE MONTEIRO PEREIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: REFLEXÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

**São José da Laje
2022**

MARIA ALICE MONTEIRO PEREIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: REFLEXÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

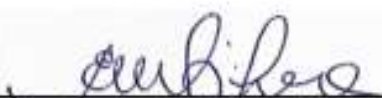
Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof. Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

Artigo Científico defendido e aprovado em: 22/07/2022.

Comissão Examinadora


Examinador/a 1 – Orientador – Cezar Nonato Bezerra Candeias


Examinador/a 2 – Elza Maria da Silva


Examinador/a 3 – Willams dos Santos Rodrigues Lima

Maceió
2022

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Maria Alice Monteiro Pereira¹
monteiro_alice15@hotmail.com

Cezar Nonato Bezerra Candeias²
cezarnonato@yahoo.com

Willams dos Santos Rodrigues Lima³
willams.lima@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo tecer discussões sobre a importância da participação da família no processo de formação integral e escolar da criança. A pesquisa buscou responder a seguinte questão: de que forma a família e a escola podem contribuir na formação integral e escolar da criança? Para responder a esse questionamento, utilizou-se como referencial teórico, os seguintes autores: Aries (1978); Reis (2007); Szymanzki (2011); Santos (2016); Loureiro (2017); Costa, Silva e Souza (2019), entre outros que discutem os processos de formação integral e escolar da criança, colaborando na construção das análises referentes à temática apresentada. A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa, com abordagem no estudo de caso, fundamentada em Minayo (2002) e Yin (2001), que referenciam os aspectos metodológicos no desenvolvimento da pesquisa. Os resultados mostram que diante do questionamento e estudos sobre a relação família e escola, e seus benefícios no desenvolvimento, percebe-se a necessidade de compreendermos às duas instituições como constituidor do sujeito. Diante do cenário atual, sobre a relação família-escola, tem-se o desafio de produzir novas pesquisas para contribuir com a problemática ampla que sofre tantas modificações.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Relação Família/Escola. Desenvolvimento. Criança.

1 INTRODUÇÃO

A família e a escola devem trabalhar juntas para o desenvolvimento da promoção integral da criança, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Este artigo apresenta reflexões sobre a relação família/escola na formação integral da criança, procurando entender a realidade das famílias, para que se possa buscar orientações que possibilitem uma melhor relação entre esses dois ambientes de informações, diminuindo a distância entre às duas instituições formativas e imprescindíveis na vida social dos indivíduos.

Sendo a família, a primeira instituição educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dado por ela, Szymanzki (2011), reforça que é na família que a criança

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Doutor em Educação Brasileira. Professor do Centro de Educação – CEDU/UFAL. Orientador da pesquisa.

³ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Coorientador da pesquisa.

encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir - seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Por outro lado, muitas vezes, a família apresenta profundo distanciamento, do ambiente educativo, no que diz respeito ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos, seja por falta de tempo, uma vez que os pais precisam trabalhar o dia inteiro ou, apenas, por não compreenderem a importância da participação nesse processo educativo. Ou, ainda, por acreditar que o papel de ensinar e educar seja responsabilidade exclusivamente da escola.

Nesse contexto, tanto a família quanto a escola vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Transformações que interferem na estrutura familiar e na dinâmica escolar, que distorcem a função social de cada um. E, cabe a equipe pedagógica escolar, construir uma parceria que facilite a compreensão da realidade de ambas, bem como a participação dos pais no desenvolvimento da criança.

Diante desses aspectos, foi levantada a seguinte problemática: de que forma a família e a escola podem contribuir na formação integral e escolar da criança? A partir dessa problemática, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da participação da família no processo de formação integral e escolar da criança, levando em consideração que a relação entre família e escola pode influenciar na formação integral da criança.

Para que fosse alcançando tal objetivo, traçou-se, algumas ações específicas: diagnosticar a função das duas instituições sociais (família e escola); promover uma discussão sobre como a escola está sendo vista pelos sujeitos na contemporaneidade; entender como a família interfere no desempenho escolar; e, por fim, apresentar propostas de soluções para possíveis problemas diagnosticados, para a melhoria da relação família/escola. Essas ações levaram a compreensão da problemática, uma vez que a distância entre família e escola pode afetar a construção do desenvolvimento, como também da formação social das crianças.

Esse trabalho apresenta uma breve discussão, acerca da relação família/escola, baseada em: Aries (1978), Mitter (2003), Amaral (2013), Reis (2007), Piaget (2007), Torres (2008), Szymanski (2011), Loureiro (2017); Costa, Silva e Souza (2019), dentre outros que discutem a temática, apontando alguns caminhos possíveis para que ocorra, de fato, a relação entre a família e a escola para o desenvolvimento integral da criança.

Como aspectos metodológicos, o estudo apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo por meio do estudo de caso, fundamentados em Yin (2001) e Minayo *et al* (2002) que apresentam como parte fundamental no processo de discussão, coleta e análise dos dados, como

também favorecem uma aproximação mais dinâmica entre pesquisadores e participantes no desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa contou com a participação 24 sujeitos (coordenadores pedagógicos, professores, pais e/ou responsáveis), integrantes ativos no processo educativo das crianças, em uma escola da rede pública do município de União dos Palmares, Zona da Mata do Estado de Alagoas. Nessa direção, o processo de coleta dos dados foi desenvolvido a partir da realização de entrevista semiestruturada com os sujeitos mencionados, de modo a buscarmos respostas para o objetivo da investigação e compreendermos como se dá o processo educativo das crianças no tocante à relação entre família e escola.

Os resultados têm mostrado que ambas as instituições tentam aprofundar as relações, através de momentos de colaboração. A escola tenta dentro de suas especificidades, criar oportunidade de participação, com reuniões, culminância, projetos interativos, entre outras. Em contrapartida a família não se sente parte da escola, portanto, não se empenha para fazer parte desses momentos. Portanto, os principais motivos que interfere na relação família e escola, são a falta de comunicação entre ambas instituições e a transferência de funções.

2 A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Abordar o tema da importância da família/escola durante o processo de educativo das crianças tem sido uma temática desafiadora, considerando a grandiosidade dessas duas instituições sociais, para a formação do sujeito. É através da interação de ambas que se formam sujeitos autônomos, com identidade própria e capaz construir seus próprios valores e, de assumirem sua cidadania. Percebemos que na sociedade atual não se concebe uma família sem escola e escola sem família. Essa relação é acobertada por lei, tendo em vista o quanto uma interfere na função da outra, proporcionando à criança uma aprendizagem significativa.

Com todas as mudanças ocorridas na contemporaneidade, a família, enquanto pilar da socialização primária,

Torna-se instável nas suas peculiaridades de constituição, vai falhando na sua missão de educação, acabando por encaminhar para a escola e outras instâncias, muitas das suas tradicionais responsabilidades como a socialização, a educação e as práticas de cidadania dos seus filhos, o que nos leva a testemunhar a escassez da capacidade socializadora (LOUREIRO, 2017, p. 105).

A partir desses aspectos, percebemos que a correria de trabalho, as obrigações do dia a dia de muitos pais e mães, como também a carência de conhecimento de outros pais, mães e

responsáveis no tocante a importância do processo educativo faz com que, muitas vezes, as responsabilidades da família são colocadas para a escola e/ou outras instâncias que acabam tendo que suprir as necessidades das crianças. Esses aspectos levam-nos a compreender que “as estruturas familiares sólidas e coesas encontram-se cada vez mais em menor número enquanto há famílias que, em número crescente, se demitem das suas tarefas e obrigações” (LOUREIRO, 2017, p. 105).

Nesse contexto, compreendemos que a relação família e escola são indispensáveis ao processo de aprendizagem dos alunos, tendo em vista que a escola não educa sozinha e o apoio da família é essencial para o alcance desse objetivo, pois, não deve existir uma dissociação entre os papéis que cada uma assume. Por outro lado, o que temos percebido é a necessidade de que uma complete o papel e a função social da outra, considerando que tanto família quanto escola apresentam importância na educação dos alunos, sendo consideradas peças fundamentais nesse processo. Segundo Costa, Silva e Souza (2019, p. 6) tanto a família quanto a escola:

Estão munidas de direitos e deveres, e pretendem alcançar o mesmo objetivo com relação à educação da criança, deve-se pensar, de modo horizontal, família e escola como parceiras no processo de desenvolvimento do filho-aluno, o fim das barreiras que limitam e impedem o sucesso e a conquista do objetivo: formar plenamente o indivíduo.

Logo percebe-se que a escola não é a única instituição responsável pelo desenvolvimento escolar das crianças. “A relação que se estabelece entre a família e a escola é um aspecto fundamental na vida desses sujeitos, pois, se ambas as instituições trabalharem em conjunto, podem possibilitar uma vida escolar mais significativa” (PALIGA; VASQUES, 2017, p. 74). Por meio dessa afirmação, é possível afirmar que essa relação se daria através de uma ação conjunta entre às duas instituições, o que conduziria ao sucesso escolar das crianças e do próprio andamento das atividades escolares. Nessa direção, os trabalhos em parceria podem contribuir para o desenvolvimento do aluno, seja para o processo educativo, seja para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Para que essa parceria entre família/escola seja de fato sustentada por uma ligação mais efetiva, que vise o desenvolvimento das crianças, é necessária uma escola que:

Crie oportunidades de participação à família e à comunidade, permitindo o seu envolvimento nas suas actividades, sem quaisquer reservas. Nesta correspondência, cabe aos pais mostrarem uma postura de abertura assim como estarem disponíveis para estabelecer e manter, de verdade, essa relação (LOUREIRO, 2017, p. 106).

Nesse processo construtivo, a família ajuda a escola a conhecer a criança e, da mesma forma, a escola contribui com a família no trabalho para sanar as dificuldades dos alunos. As escolas devem se planejar para integrar as famílias ao processo pedagógico, tendo em vista que o professor é o agente facilitador desse processo por isso, deve orientar os pais de forma que beneficie tal relação, visando o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a família e a escola são indispensáveis no processo educativo do indivíduo e devem considerar as funções que exerce nesse processo, assumindo dessa forma, as funções que cada uma desempenha.

2.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

A família é a instituição base da sociedade. O indivíduo necessita de um suporte para se desenvolver, onde ele se sinta seguro e acolhido para formar seus conceitos e valores, a família é a principal responsável por isso. De acordo com Reis (2008, p. 43), “a família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades”, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento biológico e social do indivíduo.

A família moderna é resultado de grandes transformações no pensamento e conduta religiosa, política e social. Durante séculos a criança era vista como um “adulto em miniatura” vivendo à margem da sociedade. Para Áries (1978, p. 225), “a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança”, que passou a ter um novo olhar voltado para essa fase do desenvolvimento, e toda essa transformação ocorreu em um processo gradual e lento.

Devemos ter um olhar voltado para a família na perspectiva de indispensabilidade, pois, é no ambiente familiar que se deve ter a primeira formação do indivíduo. Chalita (2004, p. 17) afirma que, “não se experimentou para a educação informal célula social melhor que a família. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar”. O autor destaca que:

A família é a primeira instituição social na formação educacional do homem, sendo o primeiro vínculo que a criança estabelece com o mundo, deve partir dela o incentivo como apoio ao aluno na escola. A família é vista como a base da sociedade e, mesmo com as transformações ocorridas ao longo do tempo, a família continua sendo um ambiente contribuidor para a formação integral do sujeito (CHALITA, 2004, p. 17).

É uma instituição social onde todos os indivíduos fazem parte. Quando a família cumpre com o seu papel, ela forma indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, sendo capaz de intervir na realidade. Como diz Lacan, (1980 apud Bock, 1989, p. 146), “a importância da

primeira educação é tão grande formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce de uma casa”.

Percebendo assim que a família é indispensável para a formação do indivíduo, tendo a criança a responsabilidade de erguer a casa com novas experiências, se formando integralmente ao longo de sua vida, complementando a educação familiar. São nessas novas experiências que a sociedade entra, como um todo, para complementar o indivíduo.

A família, tampouco, educará uma criança sozinha, ela precisará de toda uma sociedade trabalhando em conjunto para educá-la. Ela nunca deixará de ser a base do indivíduo, pois é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito (SZYMANSKI, 2011, p. 22).

É nessa instituição social que são repassados os valores necessários para formação integral do indivíduo, porém, ela não é o suficiente. Sendo necessário outras instituições formadoras, aí que a escola passa também a ser fundamental para o sujeito. Segundo Chinoy (2008, p. 223) “a família tem como função social transmitir à criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. Portanto, a formação da personalidade da criança não é só responsabilidade da escola, esta deve complementar o papel da família, e os encargos de ambas são fundamentais para a educação das crianças. Pois, a família deve oferecer a pauta ética para a vida em sociedade, e a escola instruí frente às exigências da sociedade.

Da mesma forma, a escola tem suas funções na vida educativa e/ou de formação dos sujeitos. Aspectos dessa natureza serão apresentados e discutidos no próximo ponto, a seguir, que nos dará uma visão mais ampla dessa função, sobretudo, nas vozes dos pesquisadores que estudam a temática e as relacionam com o processo integral da criança nesse desenvolvimento.

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Entre tantas instituições pela qual os sujeitos fazem parte, podemos considerar a escola como sendo uma segunda instituição, tendo em vista que a primeira delas é a família. Segundo Paliga e Vasques (2017, p. 77), “a escola sempre teve um papel fundamental na sociedade, seja para as crianças, os adolescentes ou os adultos”. Nesse contexto, é tarefa da escola promover e acompanhar o processo de socialização do conhecimento, das relações sociais, complementando a educação familiar.

Por outro lado, Libâneo (2004, p. 115) corrobora que a principal função da escola envolve os aspectos social e pedagógico, uma vez que tem como objetivo, “assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética”. Portanto, a escola enquanto espaço de formação de sujeitos deve promover a inclusão destes espaços públicos como forma de participação política, atuantes na sociedade e preparando-os para o exercício da cidadania em seus diversos ambientes.

Diante desses aspectos, cabe à escola promover um processo educativo que permita à criança lidar com a sociedade, capacitando-os para o mercado de trabalho, onde cumpra determinadas funções. Dessa forma, Szymanky (2011, p. 99), afirma que a escola tem uma especificidade peculiar em seu processo educativo, “a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Nenhuma família tem essa obrigação”.

A partir dos pontos apresentados, não queremos dizer que na educação infantil as crianças vão estudar fração ou qualquer outro conteúdo de áreas específicas. O que queremos destacar a partir do exemplo citado, é que não é obrigação das famílias ensinar a seus filhos conteúdos que são de responsabilidades da escola, a exemplo o processo de socialização com as demais crianças.

Por mais frequente que seja a participação da família no ambiente escolar, e sua participação na aprendizagem das crianças, não é sua responsabilidade ensinar os conhecimentos específicos da escola, pois, na educação infantil, a criança interage com alguns conhecimentos. O compromisso é da escola, sendo proposto à família o suporte necessário para que a criança se desenvolva integralmente. Assim, “família e escola, elas só podem ser vistas como instituições cooperadoras e não concorrentes cada qual com a sua função, apesar de distintas em seus objetivos e metodologia de abordagem” (SANTOS, 2016, p. 159).

A escola se caracteriza por uma instituição social, que tem por característica a responsabilidade da educação escolar, em um espaço destinado a trabalhos pedagógicos formais, formador de valores éticos e morais. É uma instituição responsável pela educação formal, intencional e planejada, que tem por objetivo fazer com que ocorra o ensino e aprendizagem.

Logo, a educação escolar é apenas o complemento na formação integral do indivíduo. Ela não deve apenas visar a construção do conhecimento, mas na formação de valores, atitudes e personalidade dos mesmos. Compreendendo que a escola não é apenas um lugar de construção do conhecimento, ela supera a simples condição de mera transmissora do conhecimento.

A escola tem um papel predominante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu conhecimento pessoal e emocional, quanto a construção da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade (SZYMANSKI, 2011, p. 90).

Percebe-se que a escola é fundamental para a formação integral do sujeito. Pois, ela se compete à construção da identidade e a inserção na sociedade através dos domínios intrapessoal e interpessoal. No domínio intrapessoal, a escola prepara o sujeito para lidar com as suas emoções. Já no domínio interpessoal, o sujeito é preparado para atuar dentro de uma sociedade emergente.

Dessa forma, sobre essa preparação que a escola faz, Torres (2006, p. 52) destaca que: “uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão”. Pois, além de transmitir o conhecimento científico, que é determinado pelo currículo, ela contribui na formação de cidadãos atuantes na sociedade.

2.3 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO

As discussões apresentadas no tópico anterior, trouxe em sua proposta discutir sobre a função que a família e a escola exercem no processo educativo da criança. Na sequência, daremos continuidade às discussões no tocante a parceria necessária entre família e escola, no que diz respeito ao desenvolvimento da formação da criança.

A escola e a família são duas instituições, onde uma completa a função da outra. Pois, os pais com a escola devem construir um caminho favorável para a aprendizagem, tendo princípios semelhantes, contribuindo positivamente para o ensino e aprendizagem. A criança não se desenvolve sozinha, não forma seus conceitos e valores sozinha, ela é o encontro dos fatores familiares e escolares em que está inclusa. expressando assim suas experiências em ambos ambientes, ou seja, a criança leva para escola os valores que ela traz de casa, manifestado em casa as experiências construídas no ambiente escolar.

Atualmente a escola está presente na vida familiar e, portanto, é preciso que tenham uma relação de parceria. Para que isso ocorra é necessário que a família participe ativamente da vida escolar dos filhos, buscando essa parceria para formar integralmente o aluno/filho. Devem

exercer seu papel social, para que juntas formem cidadãos aptos a assumir suas responsabilidades, tomar decisões e aprender qualquer ofício. Dessa forma, família e escola:

Compartilham a tarefa de preparar os alunos para a vida cultural, social e econômica, mas se diferenciam nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. Enquanto a escola tem, pôr obrigação ensinar os conteúdos de áreas de saber, considerados como fundamentais para a instrução de novas gerações, às famílias cabe dar o acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor, amoroso (SANTOS, 2016, p. 160).

Nesse contexto de desenvolvimento integral da criança, o que ambas têm em comum nesse processo educativo, está de acordo com as palavras de Szymanski (2011, p. 98), ao destaca que o que há em comum nesses pontos, “é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão”.

De acordo com a referida autora, a união dessas duas instituições, que são pontos de apoio para o ser humano, é quem vai preparar o indivíduo para ser um cidadão atuante na sociedade, capaz de efetuar seu ofício. Por mais que ambas instituições necessitam caminhar juntas, elas lidam diariamente com situações conflitantes.

Do ponto de vista de Aquino (1998, p. 8), escola e família desempenham papéis distintos no contexto educativo, e por essa questão, evidencia-se uma confusão na compreensão desses papéis. Para o autor, “a principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral”.

Essa relação da família e escola é marcada por conflitos que ocorrem por não haver uma troca de ideias entre as mesmas. Onde ambas não percebem que essa relação interfere no processo ensino-aprendizagem. Pois “a ação educativa dos pais difere necessariamente da escola, nos objetivos, conteúdos, métodos, etc.”. (SZYMANSKI, 2011, p. 100).

Sendo perceptível que esses conflitos também ocorrem, porque muitas vezes a escola está sendo desvalorizada pela família, que nem sempre se engaja para a melhoria do ensino e das relações com a escola e sociedade. Não se engajam por falta de criticidade e escolaridade, ou por não ousarem fazer. Essa relação vem sendo muito discutida, pois, se percebeu a dificuldade de ambas aprenderem a linguagem da outra. E uma acaba rotulando a outra, jogando a responsabilidade que é sua. Esses aspectos deixam explícitos o quanto essa relação complexa necessita ser explorada, para que possam funcionar juntas, visando a construção dessa criança.

Tanto a escola quanto a família têm dificuldade de trabalharem em conjunto. Talvez porque essa parceria não fosse tão fundamental quanto agora. As mudanças ocorridas na sociedade fizeram com que as funções e conceitos fossem transformados, e ambas precisaram aprender a compartilhar suas funções, sendo parceiras e não oponentes. Pois, por mais que cada uma se esforce, nunca dará conta de substituir a outra.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O desenvolvimento desta pesquisa foi desenvolvido em 4 etapas: A primeira etapa se deu por meio da apresentação da proposta da pesquisa à direção e coordenação da instituição escolar, logo em seguida, aos professores, onde foi apresentado o objetivo do estudo. Após a apresentação da proposta, a segunda etapa ocorreu com a aplicação dos questionários para as coordenadoras pedagógicas e aos professores.

Dessa forma, a terceira foi organizada para a realização das entrevistas com os pais e/ou responsáveis das crianças, onde foi apresentado o objetivo do estudo e em seguida a aplicação dos questionários. Por fim, a quarta etapa, se deu nas análises dos dados, colhidos durante o processo e desenvolvimento da proposta de trabalho para o reconhecimento dos elementos tratados nos objetivos desta pesquisa.

Para realização deste estudo utilizam-se as abordagens da pesquisa qualitativa, considerada imprescindível para que se possa alcançar os objetivos pretendidos. Do ponto de vista de Minayo et al. (2002, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Diante desses aspectos, este tipo de pesquisa também se propõe a dar respostas aos fenômenos que quer analisar, atribuindo-os significados que são descritos por grupos ou pelos sujeitos que vivem, ou que simplesmente, experienciam situações próprias. Nesse tipo de abordagem, a qualitativa, busca-se a compreensão do todo e exige-se, do pesquisador, o envolvimento e a sensibilidade para que se possa compreender e interpretar os relatos que os sujeitos do estudo dão aos fenômenos em foco.

A pesquisa também conta com um estudo de caso, tendo em vista que se refere a um estudo de uma entidade definida e nesse sentido caracteriza-se a uma análise muito particular,

uma situação específica e única em diversos aspectos, proporcionando ao pesquisador um olhar diferenciado sobre a problemática escolhida, podendo assim agregar ao trabalho, novos conceitos em diversos aspectos.

Do ponto de vista de Yin (2001), o estudo de caso é considerado como uma investigação que abrange não só planejamento, mas, também, técnicas de coleta e análise dos dados. Assim, o estudo de caso deve demonstrar que o empenho e os esforços do pesquisador ao coletar as evidências significativas para o estudo. Logo, o papel deste pesquisador tem uma importância significativa quando está pautado numa atuação crítica, descrevendo, interpretando e explicando as evidências deste processo.

Para a realização de uma análise qualitativa com profundidade da realidade estudada, realizou-se aplicação de questionário com os participantes, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue no momento em que sinalizaram a participação e, conseqüentemente a realização das entrevistas.

Foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, por se caracterizar como um roteiro, com dezesseis perguntas abertas. Este tipo de entrevista, normalmente, é indicado para estudar um fenômeno com uma população específica. Neste caso, aplicamos os questionários aos gestores, coordenadoras, professores, pais e/ou responsáveis das crianças. Foram realizadas 24 entrevistas no total.

Para garantir o anonimato dos participantes, o critério de escolha destes sujeitos se deu de forma aleatória para não direcionar os resultados da pesquisa. Nesse sentido, os sujeitos interlocutores serão denominados no decorrer das análises da seguinte forma: as coordenadoras pedagógicas serão identificadas como Coordenadora (1 e 2); os professores, como: professor (A, B, C, D, E, F, G e H) e; os pais e/ou responsáveis pelas crianças serão identificados como Pai (M, N, O, P, Q, R, S, T, U e V) respectivamente.

4. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Em continuidade aos estudos relacionados à temática discutida, apresentamos os resultados das análises dos dados colhidos na pesquisa realizada em uma escola municipal na cidade de União dos Palmares - AL, com as professoras, coordenadoras pedagógicas e com os pais e/ou responsáveis pelas crianças, sobre os aspectos que envolvem o tema em estudo, bem como o que dizem cada grupo de participantes a respeito da relação família/escola na formação integral das crianças.

4.1 ANALISANDO AS RESPOSTAS DAS COORDENADORAS

Sabe-se da grande influência que a família tem no desenvolvimento da criança. Quando este fator se refere ao desenvolvimento do processo de aprendizagem, se torna ainda mais importante para a formação integral da criança. Nesse sentido, a participação dos pais no processo escolar de seus filhos, é de suma importância para o próprio entendimento desse processo, mas, primeiro, no que se refere a aprendizagem da criança.

Nesse contexto, como um primeiro questionamento feito às coordenadoras pedagógicas, procuramos saber qual a importância da participação dos pais no ambiente escolar. As coordenadoras responderam da seguinte maneira:

Uma boa relação família e escola só tem pontos positivos, para o desenvolvimento da criança. As duas são grandes instituições, que são os pilares da sociedade. Se uma não vai bem a outra consequentemente não vai, sobrecarregar a outras com suas funções trava todo o processo. [...] Quando a família caminha junto com a escola é perceptível o progresso desse aluno. (Coordenadora 1).

A participação da família proporciona uma melhor compreensão da dinâmica do espaço escolar interagindo assim com o processo de ensino e aprendizagem da criança. Essa relação necessita ser saudável para que o aluno possa se desenvolver corretamente, não adianta apenas cumprir seu papel, pois a criança é quem perde sempre. (Coordenadora 2).

Ambas coordenadoras reconhecem a importância de se ter uma boa relação, entre família e escola, visto que essa relação favorece o processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que mesmo que seja algo complexo, deve a ver comprometimento das duas partes. Em outras palavras, é necessário, portanto,

Entender a necessidade e a importância de uma relação dialógica entre família escola é de suma importância para que alcancemos resultados cada vez melhores no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Diante de todo o exposto, fica evidente que é completamente relevante uma relação de companheirismo, participação e responsabilidade compartilhada entre família-escola (COSTA, SILVA, SOUZA, 2019, p. 11).

Diante das narrativas, compreendemos que o primeiro passo para estabelecer essa relação, é o reconhecimento de sua importância. Partindo dessa afirmativa, família e escola têm que está disposta a criar esse vínculo dialético, para melhor desenvolvimento da criança. Dessa forma, a participação mais constante dos pais na escola, deve ser oportunizado pela escola com mais frequência, fazendo com que a família se sinta integrante de todo o processo.

Quando questionadas sobre como a escola proporciona momentos de interação com a família e, como ocorrem esses momentos, as coordenadoras responderam:

Como escola uma das principais ações é o conselho de classe, onde nos juntamos com a equipe de professores e pais, para discutirmos o processo de aprendizagem. Após o conselho temos duas grandes reuniões, uma no início do ano letivo, para passar a dinâmica da escola, com a sua proposta pedagógica, objetivo e outras observações. As datas comemorativas também são momentos em que convidamos os pais para participar desses momentos e socializar juntos com seus filhos prestigiando as apresentações, é a forma mais utilizada para chamar os pais para escola. (Coordenadora 1).

Sim. Através das reuniões pedagógicas passando para a família as atuações e prática da escola, festas temáticas, conselho escolar e reuniões informais. E mesmo assim a participação é bem pequena, muitos deles deixam bem claro que não estão interessados. (Coordenadora 2).

Diante dessas respostas, constatamos que a estratégia adotada pela escola para uma aproximação da família, são as datas comemorativas, culminância de projetos que são desenvolvidos durante o ano letivo, tentando, assim, estabelecer uma aproximação dos pais nas atividades. Do ponto de vista de Mitler (2003, p. 213):

Uma verdadeira parceira, como em qualquer relação próxima, implica respeito mútuo baseado em uma vontade para aprender com o outro, uma sensação de propósito comum, um compartilhamento de sentimentos. [...] que por mais que se tenha que estabelecer essa parceria, as famílias são diferentes umas das outras, tem singularidades e a escola precisa saber tratar cada família e conhecê-las. As duas instituições trabalharam durante muitos anos separadas, com objetivos diferentes. Até chegarem ao ponto de sentirem a necessidade de trabalharem em consenso, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, observa-se que para poder estabelecer essa parceria a escola precisa compreender que as famílias são diferentes umas das outras, tem suas especificidades, algumas participam mais que outras. Diante disso a escola tem que ter várias estratégias, para cativar as famílias, conhecê-las bem. No depoimento das coordenadoras é visível que a porta para a participação dos pais, é algo muito formal e sem interação, através de reuniões monótonas. A partir daí sente-se a necessidade de adotar novos métodos.

Quando questionamos sobre a importância da participação da família no cotidiano escolar, obtivemos as seguintes respostas:

A participação da família é fundamental, até mesmo uma conversa, elogiando e até mesmo cobrando de forma positiva, para que a criança perceba que é algo importante para família, que eles estão juntos nessa. É visível que os alunos que as famílias participam efetivamente, têm um outro rendimento escolar. Agora aqueles que os pais

não são participativos, eles também não levam a escola a sério, é algo que para eles não tem importância. E que apenas essa forma de participar não é suficiente. (Coordenadora 1).

Sim, fazendo parte das reuniões do conselho de classe nas atividades recreativas da escola e sempre que solicitado pelos professores e equipe gestora. (Coordenadora 2).

Percebe-se que nesse ponto, as coordenadoras foram divergentes. A coordenadora 1 ressaltou a importância dessa parceria, e que é necessário criar portas para que a família participe da escola, para que ele se sinta parte fundamental desse processo de desenvolvimento. Para a coordenadora 2, essas participações nos encontros formais, que não funcionam mais, pois, os pais já estão saturados desse mesmo método. Para poder construir essa relação à escola necessita mudar a forma com a qual ela vê a família. Essa parceria não pode ser algo facultativo, mas sim, prioridade para que todo o processo educativo funcione.

Essa participação mais efetiva da família no processo educacional, se dá através de uma gestão democrática, que viabiliza a união entre pais, professores, funcionários e gestão, demonstrando que a escola está aberta para novos diálogos.

Questionadas, ainda, sobre como seria a relação ideal entre a família e a escola, as coordenadoras responderam da seguinte forma:

Seria uma relação de responsabilidade mútua, onde ambas executam suas funções sem sobrecarregar a outra. Que a família perceba a importância da escola no desenvolvimento integral do seu filho. Que elas tenham o mesmo compromisso e responsabilidade para um bem maior. (Coordenadora 1).

A contribuição da família se dá no acompanhamento das atividades, no compromisso assumido com a escola, nos momentos de reunião na interação com os momentos dos projetos pontuais. A parceria ideal seria com afetividade, uma relação onde a escola e família pudessem interagir diretamente no processo educativo. (Coordenadora 2).

Notamos que às duas compactuam da mesma ideia em relação à importância da parceria, e que a mesma deveria se estender além da reunião e festa de escola. As respostas constataam que a escola compreende como essa relação deve-se estender-te que traz benefícios para o processo educativo, e que para cativar essas famílias a participarem desse processo, são necessárias outras formas de chamamento, além de reuniões. Para Caetano (2014, p. 40),

Essa participação mais constante e ativa da família deve ser oportunizada pela escola com mais frequência e profundidade para que as famílias se sintam parte integrante do processo educativo de seus filhos. Não é só convidar a família para uma festa temática na escola, quando necessita de recursos para algum evento ou até mesmo os convocando para reuniões pedagógicas onde apenas a escola é detentora da fala.

Dessa forma, por meio das discussões apresentadas, pudemos compreender que não só a família tem que está preparada para fazer parte do cotidiano escolar, mas também a escola deve estar preparada. Ela tem que buscar meios de se adaptar à realidade da família, para que a mesma consiga participar. Sempre se auto avaliando para verificar se os mecanismos utilizados estão sendo suficientes para estreitar a parceria família e escola.

4.2 ANALISANDO AS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

O primeiro contato da família com a escola, inicia-se com os professores. Eles são o pontapé inicial dessa relação, e o professor tem o contato diário com os pais, sendo assim, essa relação exige muita compreensão e parceria. Os questionários apresentados, foram elaborados a partir dessa relação família e escola, para que pudéssemos compreender a importância desses aspectos para o processo de crescimento das crianças.

Ressaltamos que as respostas, a seguir, foram utilizadas através de uma mescla, tendo em vista os aspectos que acabaram se repetindo nas narrativas das professoras participantes da pesquisa. Dessa forma, como um primeiro questionamento, buscamos investigar qual a importância da participação dos pais no ambiente escolar? Destacamos algumas respostas:

A escola ao contrário do que muitos pais pensam não é aquele lugar onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde os professores têm todas as responsabilidades. A escola faz parte do cotidiano familiar da criança e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. (Professora B).

Sim, porque a família tem muita influência na aprendizagem, ou seja, as crianças não aprendem só na escola, mas é preciso ter um apoio em casa, uma ajuda para que a aprendizagem seja eficaz. (Professora D).

De acordo com as respostas supracitadas, as professoras reconheceram o quão importante é para o desenvolvimento da criança a relação família e escola. Reconhecendo que a família é a base daquela criança. Se a escola não consegue estabelecer uma relação com a família, isso vai interferir diretamente no desenvolvimento, dificultando todo o processo. Nesse contexto, para que ocorra o desenvolvimento integral é preciso uma parceria entre educadores, uma participação efetiva das famílias na vida escolar da criança.

Essa parceria entre escola e família tem como objetivo proporcionar à criança um desenvolvimento muito mais significativo e prazeroso no processo de crescimento integral. A sintonia entre família e escola proporciona, portanto, à criança, subsídios para que o seu

desenvolvimento seja ampliado, vivendo assim novas experiências (AMARAL; BREDA, 2013).

Como um segundo questionamento, buscamos entender como as professoras consideram a importância da integração escola/família no processo de ensino-aprendizagem? Porquê?

É importante diferenciar a responsabilidade de cada um. A família tem a função de educar, no sentido da construção do caráter, por exemplo, deve mostrar à criança a maneira de distinguir o certo do errado. Já a escola tem a responsabilidade de passar o conhecimento, com conteúdo programáticos, de modo que a criança acumule saberes e possa desenvolver habilidades específicas, buscando sempre mostra o seu devido papel acolhendo a família na escola através de reuniões escolares mensalmente para que juntos possam solucionar a melhor maneira de aprendizagem para seu filho. (Professora B).

Sem essa participação da família a escola não consegue ir além, ela se sente sozinha durante todo o processo e a partir do momento em que podemos contar com a família se abrem novas oportunidades facilitadoras da aprendizagem. (Professora, F).

A professora F salienta a importância dessa relação para o processo de aprendizagem, estabelecendo assim uma relação segura que vai além da aprendizagem. Já a professora B frisa a importância de cada instituição conhecer a sua função e exercê-la. Que a escola cabe acolher a família e juntas criem estratégias para facilitar a aprendizagem.

Seguindo com as entrevistas, questionamos sobre o que as professoras desenvolvem para melhorar a participação da família na escola. A professora “C” destaca que “sim. Quando isso é possível notamos maior assertividade na metodologia de ensino, assim como, a continuidade da aprendizagem favorecendo uma maior fixação dos conteúdos trabalhados”. Corroborando a questão, a professora “E” destaca “manter contato constante com os pais, solicitar visitas à escola, proporcionar atividades que pais e filhos realizem juntos no ambiente escolar”.

Nesse contexto, as duas apresentam possibilidades para a participação dos pais na escola, propõe caminhos de diálogo, onde a família possa se abrir com a escola, e ambas as compreendam que criem meios de se adequem a realidade de cada uma, vivenciando momentos de interação com os filhos no processo de aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Diante dessas narrativas, compreendemos que o professor não é a único responsável pelo trabalho de aproximação da instituição com as famílias. De acordo com Tavares (2013, p. 43), o professor, nesse contexto, assume o papel de facilitador, mas, por outro lado,

Precisa ter a cooperação das famílias e o apoio da gestão da instituição escolar, coordenação, direção e até dos órgãos competentes que estabelecem as normas gerais para a educação. Os pais precisam ser ouvidos, bem como os professores devem ter a liberdade de se expressar respeitando o posicionamento dos pais, em atitude de cooperação, um se colocando no lugar do outro, reconhecendo que não estão em lados opostos, e sim são agentes da mesma ação: a educação

Na nossa compreensão, o professor necessita de uma rede que o apoie e facilite a interação com os pais, ele não é o todo, e sim uma parcela dessa construção. A instituição escolar deve proporcionar autonomia e liberdade para que o mesmo possa criar esses momentos com a instituição familiar.

Para que pudéssemos entender um pouco mais sobre o processo escolar e família no desenvolvimento da criança, solicitamos que as professoras relatassem se a parceria entre escola e família tem dado certo na aprendizagem dos alunos e em quais aspectos. Como resposta, a Professora “E” diz: “Sim, através de reuniões ministrada pela diretora e coordenadora, tanto os professores como os pais têm momento de fala para colaborar com sugestões para que se melhore o ambiente escolar”. Por outro lado, a Professora “F” destaca: “Comportamentos, aprendizagem, entrosamento. os alunos que têm uma família mais presente, tem um melhor comportamento, é mais participativo, interage com as aulas e valoriza todo o conhecimento que a escola oferece”.

Por meio das respostas, pudemos observar que as professoras evidenciam o quanto é importante a valorização da escola por parte da família. Pois, quando a família valoriza a escola e reconhece sua importância na formação integral da criança reflete no processo de aprendizagem, que ocorre de maneira mais efetiva, e todo o processo flui para uma aprendizagem significativa. Portanto, nesse contexto, “pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem” (MITTLER, 2003, p. 210).

A família é a base educacional do indivíduo, referência para a criança e a escola necessita compreender essa relevância e chegar junto para que a criança seja beneficiada, pois, essa relação só traz pontos decisivos para desenvolvimento integral da criança.

Questionamos, ainda, sobre a participação dos pais nas reuniões de pais e mestres e como ocorrem as reuniões? Em que dia e horário? Apresentamos algumas das respostas, tendo em vista que muitas, de certa forma, se repetiam em suas narrativas.

Uma grande maioria participa das reuniões, porém nem todos valorizam o que a escola está passando. tem a frequência bimestral, no horário em que a criança estuda. a pauta

normalmente é sobre projetos, comportamento ou alguma intercorrência no funcionamento da mesma. (Professora F).

Na verdade, infelizmente só alguns participam, pois, a maioria dos pais pensam que só vão para escola para escutar reclamações dos seus filhos. Na verdade, não se sabe a importância dessa parceria, que não é bem assim. Para os pais que participam dessas reuniões eles podem ver que podem e devem ajudar com o crescimento do seu filho é também da escola. (Professora G).

A participação dos pais ainda é escassa, muitas vezes por conta da rotina de trabalho, e/ou falta de interesse em participar do cotidiano escolar. Acreditando que a pauta das reuniões estará sempre relacionada ao comportamento dos alunos, sem dimensionar que aquele momento é de interação e posicionamento para buscar mecanismos facilitadores da aprendizagem.

Com a relação à participação dos pais no cotidiano escolar, Szymanski (2011, p. 68), destaca que a condição dos pais, como trabalhadores “dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram”.

Por outro lado, Dessen e Polonia (2005, p. 308) complementam que cada escola, em contato direto com os pais, “deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos”.

Dessa forma, tanto família quanto escola encontram diversas dificuldades para estabelecer essa relação, ambas com suas peculiaridades tentam se acertar e encontrar uma maneira eficiente de consolidar essa parceria. Por mais que exista boa vontade é necessário agir, buscar meios, é preciso conversar a mesma língua, é preciso criar caminhos facilitadores respeitando a individualidade de cada.

Dando continuidade aos questionamentos, solicitamos as professoras que nos relatassem se, consideram-se um elo na relação entre família e escola? Obtivemos as seguintes respostas:

Na medida do possível sim, pois busca ao máximo trazer de forma amigável os pais a participar das demandas ofertadas pela instituição. (Professora A).

Sim. Como toda relação humana, a relação família escola também apresenta a presença de conflitos, desde pais que desaprovam professores e suas metodologias, até professores que criticam a forma como os pais criam seus filhos. Para que a relação da família e escola seja satisfatória é necessário que a escola crie um ambiente aberto de coletividade, com a presença de confiança e segurança que devem ser transferidas aos pais e familiares. (Professora B).

Por meio das respostas, percebemos que ambas reconhecem o professor como o ponta, pé inicial dessa relação. Diariamente os pais conversam com os professores, têm contato direto,

e a eles que os pais confiam na aprendizagem de seus filhos. O professor tem toda a condição de atrair os pais para o ambiente escolar. Diante desses aspectos, se faz necessária,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p. 50).

O professor é o instrumento dessa parceria entre família e escola, ele é responsável por criar um elo, se o professor não der atenção a família, se não criar espaços para que a família se interesse pelo cotidiano escolar, essa parceria fica abalada, sem ter como se consolidar.

Por meio das discussões apresentadas, pudemos compreender que os professores são a porta de entrada dos pais na escola, portanto, devem estar instruídos para firmar essa parceria e compreender o quão é fundamental a participação dos pais na aprendizagem das crianças.

4.3 ANALISANDO AS RESPOSTAS DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A família é a outra parte dessa relação, responsável pelas primeiras aprendizagens das crianças, pelas estruturas emocionais e por toda a base de desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, primordial para a aprendizagem da criança e sua participação no ambiente escolar é fundamental. Nesse contexto, como um primeiro questionamento feito aos pais e/ou responsáveis pelas crianças, se referiu sobre qual a importância da participação dos pais no ambiente escolar? As respostas foram as seguintes: para o Pai “N”, “Os alunos aprendem melhor quando nós pais estamos interessados pelo o que eles vivem no ambiente escolar e isso é muito importante para aprendizagem deles”. O Pai “V” acrescenta: “eu acho que sim, é importante que quanto mais estamos presentes ali vendo de pertinho, mais eles aprendem. quando não ficamos em cima eles relaxam e acham que estudar não é tão importante”.

Diante das respostas percebemos, que os pais reconhecem a importância da sua participação no processo de aprendizagem e que a mesma é imprescindível para o sucesso da aprendizagem. Durante o processo de aprendizagem o acompanhamento dos pais, deve acontecer em paralelo e não somente quando se é solicitado. Nessa perspectiva, Reis (2007, p. 06) destaca que: “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Portanto, quando há uma participação efetiva dos pais, eles saberão como está a aprendizagem e dessa forma poderão ajudar as crianças, uma vez que não adianta saber da sua importância, de contribuir para a formação integral da criança e não participar do processo.

Buscamos identificar se os pais e/ou responsáveis participavam das atividades realizadas pela escola dos filhos e, ainda, quais atividades participavam? Obtivemos as seguintes respostas: para o Pai O, sua participação se dá quando possível, “pois como trabalho nem sempre consigo realizar. Normalmente são tarefas no caderno”. Numa outra perspectiva, o Pai T destaca que participa das atividades de “colagem, pintura, apresentações artísticas e mais outras se estiver disponível”. Da mesma forma, o Pai V, destaca que participa das “atividades que vão para casa, na escola as apresentações quando venho”.

Existe consideráveis dificuldades que a família enfrenta na participação das atividades escolares, uma delas é a falta de tempo para o auxílio das atividades, muitos pais trabalham e não conseguem dar o suporte necessário. A baixa escolaridade também é um grande desafio, as crianças em várias situações são os únicos a ter acesso à educação. Do ponto de vista de Szymanski (2011, p. 68), “a condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram”.

Compreendemos, então, a importância da participação das famílias no processo educativo das crianças, tendo em vista que essa participação contribui com a formação integral dos pequenos, como também colabora com o trabalho dos professores.

Questionamos, ainda, se os pais e/ou responsáveis atendiam às convocações da escola para comparecimento e em quais momentos. Como respostas, o Pai “R” destacou que “Sim. Atendo sempre que a escola solicita a minha presença. normalmente em reuniões onde se discute alguns posicionamentos da escola, e quando a professora me chama no individual para passar algo”. Por outro lado, o Pai “S” diz que “às vezes, vou mais quando a professora solicita a minha presença. são mais reuniões com toda a equipe da escola”.

Nota-se que mesmo os pais saibam da importância dessa relação, nem sempre prioriza o chamado da escola, dificultando o estreitamento dos laços. Para que essa relação se consolide é preciso que se crie sentimento de confiança, respeito entre ambas e competência, estabelecendo o espaço de atuação de cada, dentro do processo de aprendizagem. Bencini (2003, p.38) afirma que, “é possível estreitar a relação com a família e formar uma parceria produtiva”. A família que está presente nas reuniões, que cooperam nas lições de casa e estão

atentos ao desempenho escolar do seu filho, contribuem com o desenvolvimento do aluno e lhe dá segurança durante o processo.

Buscamos, compreender o que os pais e/ou responsáveis achavam sobre a importância da participação deles no processo de aprendizagem dos seus filhos. Para o Pai “T”, “Sim, é importante os pais estarem sempre presente na aprendizagem dos seus filhos, deixando-o sempre à vontade para argumentar isso estimula demais a aprendizagem. fazendo com o que eles vão à escola mais satisfeito”. Nessa direção, o Pai “M” destaca, “Claro que sim, os pais participando do aprendizado de seu filho pode deixar a criança mais à vontade para discutir várias coisas, sem contar que estimula a ter prazer e, ir à escola”.

Diante das respostas, percebe-se que a família é consciente da importância do processo de aprendizagem, porém, encontram diversos motivos que impedem a participação, a falta de tempo, trabalho entre outras. Cabe à escola buscar novas ferramentas de comunicação que facilitem a dinâmica de participação. Nesse contexto, Mittler (2003, p. 205), afirma que:

Inventar modos novos de trazer os professores e os pais para uma relação de trabalho melhor é válida para a própria causa e também beneficia todas as crianças, os pais e professores. Além disso, pode provocar um impacto sobre a aprendizagem das crianças e promover a inclusão social, assim como a inclusão escolar [...].

A partir dessas narrativas, verificamos que a escola deve se adequar a realidade da comunidade de que está inserida. A gestão democrática tem que, incentivar a participação dos pais no ambiente escolar. Da voz para que os pais possam sugerir, dialogar sobre o processo educativo das crianças.

Aos pais e/ou responsáveis pelas crianças, foi questionado se a escola proporcionava momentos de interação com as famílias e como funcionavam esses momentos. Para o Pai “O”, “são inúmeros eventos, datas comemorativas, apresentações de projetos, reuniões dos pais. Todos esses momentos são bem prazerosos”. Por outro lado, o Pai “T” destaca que “os momentos que mais participam são as reuniões, as apresentações de projetos escolares, e atualmente no celular. em todos esses momentos me sinto acolhida e muro bom”.

Percebe-se que às duas respostas mostram as estratégias que a escola adotou para estabelecer essa parceria. Por meio da finalização de projetos, reuniões, chamadas individuais. Para que a parceria dê certo é preciso que essa relação seja mais consistente, que funcione com uma comunicação clara e perspicaz. Por outro lado, compreendemos que essa relação deve ir além das reuniões e de decisões burocráticas. É relevante que a escola esteja disponível em horários mais acessíveis demonstrando que está aberta para o diálogo e sugestões.

Com relação à efetivação dessa parceria, Arribas (2004, p. 393), destaca que “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”. Logo tanto escola como família deveriam estar preparados para trabalhar em conjunto, desenvolvendo a criança de forma integral. Diante desses aspectos, Arribas (2004, p. 394), conclui que o contato entre professores e a família “é imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança”.

Por outro lado, a família tem obrigação de acompanhar o processo educativo da criança e a escola de criar estratégias para garantir o melhor contato com a família. Com essa relação definida, cria-se uma certeza para as duas, e assim compreender que a educação das crianças pertence tanto à família quanto à escola.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Propomos com essa pesquisa analisar como a relação família e escola podem interferir na formação integral da criança, buscando responder a seguinte problemática: como a família e escola podem contribuir na formação integral da criança?

Para solucionar a problemática buscou-se, por meio da pesquisa qualitativa, analisar como a relação família e escola interferem na formação integral da criança, diagnosticando a função das duas instituições sociais, promovendo assim uma discussão sobre como atualmente a escola está sendo vista pelos sujeitos envolvidos. Entendendo como a família interfere no desempenho escolar e apresentando propostas de soluções para os problemas diagnosticados.

A relação família e escola desempenha um papel fundamental na formação integral da criança. É por meio desta que a criança se sentirá segura e acolhida para se desenvolver, e como em qualquer outra parceria tem que ser pautada no respeito mútuo e comunicação. Se não existe comunicação tão, pouco existirá parceria. Sendo por meio desta que ambas poderiam esclarecer o papel que cada um executa na formação dos alunos. Pois, tanto escola quanto família exercem papéis distintos na construção do indivíduo.

Ao longo da pesquisa, percebemos que a relação família escola, ainda se depara com algumas dificuldades de convivência. A escola tenta inserir a família dentro de seu contexto, oferecendo atividades extracurriculares, reuniões, dentre outros momentos, na tentativa de

atrair os pais para escola. Em contrapartida, a família apresenta diversos obstáculos para sua participação na escola, que vão desde a baixa escolaridade até a jornada de trabalho.

Com o passar do tempo, tanto a escola quanto a família se modificaram e passaram a ter especificidades distintas, a família passou a ter mais responsabilidade fora de seu ambiente e a demanda dos pais só aumentou significativamente e diminuiu o tempo livre para a educação de seus filhos. A escola além de ensinar os eixos temáticos, prepara os alunos para inserção em uma sociedade complexa.

Por meio das análises realizadas a partir da participação das coordenadoras, foi possível perceber que a escola compreende a importância dessa relação entre família e escola, e que como instituição social não, é capaz de formar cidadão, sozinha. Que necessita da família cooperando durante o processo. Percebe-se também que ela oferece oportunidades de participação para a família.

Foi possível perceber, por meio das respostas do grupo das professoras que, eles têm entendimento que são a ponte entre família e escola, sendo necessário adquirir a postura de mediador, através da comunicação sendo possível estreitar ainda mais os laços construídos entre as instituições,

Quanto às análises das narrativas dos pais e responsáveis pelas crianças, pudemos perceber que mesmo que reconheçam a importância da parceria para o desenvolvimento da criança, a família não prioriza a escola, e que por mais que existam empecilhos para essa contribuição a família ainda ver muito distante o processo de aprendizagem.

Diante dos aspectos apresentados, concluímos que o primeiro passo para uma boa relação entre família e escola se trata em deixar, de forma objetiva, a delimitação das funções que cada um deve fazer, sem invadir o espaço da outra e, assim, não haverá sobrecarga de funções. Dessa forma, a comunicação entre família e escola é determinante para essa parceria.

A escola precisa se adaptar e buscar novas dinâmicas que sejam eficazes tendo também que oferecer um ambiente de escuta, por isso, não queremos com essa pesquisa, esgotar os estudos voltados à importância da parceria entre família e escola no processo de formação integral da criança, mas que possamos apontar novas investigações e discussões sobre o tema apontado.

REFERÊNCIAS (CONFERIR, RIGOROSAMENTE, AS REFERÊNCIAS)

- AMARAL, Gisele, Linck; BRENDA, Adriana. Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula – RS. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 11. 2013. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), p. 16655 – 16668.
- AQUINO, Julio Groppa. A Indisciplina e a Escola Atual. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 24 n. 2, São Paulo, jul/dez. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200011>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 02.ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. São Paulo: Abril, 2003.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.
- CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A relação escola e família: reflexões teóricas**. In: **Relação escola e família: Diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo, Paulinas, 2014, p. 11-40.
- COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 26 maio. 2022.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo. Gente, 2004.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. Ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36. Ribeirão Preto, 2007, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863x2007000100003>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Editora Alternativa. 5ª ed. São Paulo: 2004.
- LOUREIRO, Marta Assis. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 103–114, 2017. DOI: 10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/979>. Acesso em: 26 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21, Petrópolis: Vozes, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contexto sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

MONTANDON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe. Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? Paris, Peter Lang, 1987. In: FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**. vol. 14, n. 2, São Paulo: Abr./Jun. 2000, p. 44 - 50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200007>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PALIGO, Bruna; VASQUES, Rosane Fátima. A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escolar: percepções de professores do 1º ano do ensino fundamental. **Perspectiva**, Erechim. v. 41, n.156, p. 73-86, 2017. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/156_680.pdf. Acesso em 20 mar. 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

PONTES, João Pedro. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Quadrante 3(1), 3-18, 1994.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Málaga: Ed. Universidade de Málaga, 2008.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. Mundo jovem: um jornal de ideias. P. 06. Ano XLV- n°33 – Fevereiro de 2007.

SANTOS, Aparecida de Souza. Relação família e escola no processo de aprendizagem da criança. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 1, n. 3, p. 154-168, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/2823>. Acesso em 27 maio 2022.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília. Plano, 2011.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. **Relação família/escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**. Revista Formação @Docente. Belo Horizonte. Vol. 5. Nº 1. Jan/Jun 2013. P. 43-57

TORRES, Sueli. UMA FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA. 2008. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <www.fundaçãooromi.org.br/homesite/news.asp?news=775>. Acesso em 11 abr. 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.